



Jornalismo hiperlocal no contexto multimídia: um relato da experiência do jornal-laboratório *Contramão Online*¹

Cândida Emília Borges Lemos²

Reinaldo Maximiano Pereira³

Centro Universitário UNA

RESUMO

A valorização do jornalismo local apresenta-se como tendência mundial, na qual comunidades podem se expressar e criar laços de identidade em contraponto à cultura mundializada e à padronização das produções culturais e jornalísticas, em particular. Ao mesmo tempo, o jornalismo hiperlocal é potencializado por meio das plataformas multimídias digitais. Neste contexto, insere-se a experiência do *site* Contramão, laboratório de experimento hiperlocal do curso de Jornalismo da UNA, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Hiperlocal; Produção Multimídia; Tendências jornalismo.

INTRODUÇÃO

O jornalismo atravessa profundas transformações ocasionadas, sobretudo, pelas mudanças tecnológicas. O suporte digital para a produção de notícias vislumbra o potencial interativo e multimídia. E com ele, dois grandes desafios: um modelo gráfico adaptado a essas novas plataformas digitais e a qualidade da informação.

Em sua nona edição, o Congresso de Jornalismo Digital de Huesca, que reúne profissionais de comunicação da Espanha, confirmou a tendência observada no início do

¹ Exemplo: Trabalho apresentado no DT 5 – Comunicação Multimídia do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Professora do Núcleo de Convergência de Mídias e do curso de Jornalismo do Instituto de Comunicação e Artes do Centro Universitário UNA, Belo Horizonte. Doutora em História (Universidade do Porto, PT), Mestre em Ciência Política (UFMG) e Jornalista (PUC. Minas). Pesquisadora CTD-1 CNPq. E-mail: candida.lemos@prof.una.br

³ Coordenador do Núcleo de Convergência de Mídias e professor do curso de Jornalismo Multimídia do Instituto de Comunicação e Artes do Centro Universitário UNA, Belo Horizonte. Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa (PUC. Minas) e Jornalista (UNI-BH). E-mail: reinaldo.pereira@prof.una.br



milênio acerca das possibilidades ilimitadas que se abrem, com a Internet, aos ilustradores e artistas gráficos, para a veiculação de suas mensagens, pelas ferramentas que oferece e pela liberdade que dá ao processo de criação. Para os especialistas espanhóis, “é um suporte complementar à imprensa escrita e outros meios. As novas tecnologias permitem aprofundar na ideia de jornalismo de imagem que combina criatividade artística, observação e comunicação” (CONGRESO DE PERIODISMO DIGITAL, 2008, tradução nossa).

Nesse contexto, há a tendência de as áreas envolvidas na comunicação a trabalharem mais entrelaçadas do que nunca antes. Não dá para separar conteúdo da forma, e conteúdo do meio em que se veicula a informação. Desaparecem as figuras dos profissionais especialistas em determinado meio, como antigamente. Hoje, o jornalista deve ter desenvoltura em rádio, TV, texto, além de ter um domínio bem razoável das plataformas multimeios. Às escolas de Comunicação está o desafio de preparar os profissionais para atuarem neste ambiente, sem preconceitos e medos frente a uma realidade sempre em mutação.

Este artigo busca situar a experiência do Instituto de Comunicação e Artes do Centro Universitário UNA, por meio do Núcleo de Convergência de Mídias, projeto de extensão *Contramão Online*, ligado ao curso de Jornalismo Multimídia. Trata-se de uma plataforma multimídia na qual participam diretamente 13 alunos provenientes dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Cinema, sob a orientação de três professores. São produzidos e veiculados vídeos, *podcasts*, boletins e programas radiofônicos, reportagens em texto, fotos, entre outras linguagens comunicacionais.

No site www.contramao.una.br está a missão do projeto:

Realizar a cobertura jornalística hiperlocal na região que circunda a Praça da Liberdade e que se expande por mais alguns quarteirões do seu entorno, que estão localizados no bairro de Lourdes e parte da região central de Belo Horizonte. Nossa missão é viabilizar a publicação multimídia de informações sobre os grandes e pequenos eventos da região, sobretudo, as manifestações culturais, já que a localização geográfica da hiperlocal contempla importantes instituições culturais e artísticas da cidade. A missão também aborda os problemas cotidianos e urbanos da população local (CONTRAMÃO ON LINE).

O Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo com ênfase em Jornalismo Multimídia, do Centro Universitário UNA, propõe um perfil de egresso que compreenda a área da Comunicação como um campo social importante da contemporaneidade e espaço privilegiado para discussão e transformação da sociedade:



Levando em conta sua inserção no campo da Comunicação, tradicionalmente amplo e interdisciplinar, o egresso precisa compreender o contexto sócio-cultural e profissional em que está inserido. Em um panorama de mudanças aceleradas, a flexibilidade do profissional precisa estar amparada pela visão ética e crítica do cidadão, que se apóia em valores socialmente responsáveis para elaborar e planejar sua inserção por meio da comunicação. [...] Ao pensar a prática do Jornalismo, o aluno deverá estar sempre pronto a reorganizar conceitos e utilizá-los da forma mais criativa possível, incluindo aí as ações que, cada vez mais, dependem da mediação de tecnologias sempre em evolução (UNA, 2009).

De acordo com o Projeto Pedagógico, as disciplinas e as práticas-laboratoriais buscam conscientizar os futuros profissionais acerca da responsabilidade social e do papel político do jornalista, que, por sua vez, promove uma mediação simbólica entre os diversos grupos sociais, muitas vezes antagônicos, por meio de espaços como o rádio e a televisão, em suas versões tradicionais e digitais, o jornal e a revista, as assessorias de comunicação/imprensa, a Internet, em suas mais amplas possibilidades, as redes sociais digitalizadas e outros espaços, sejam eles digitais ou não. Neste contexto, são pertinentes as palavras de Boaventura de Sousa Santos:

As novas gerações de tecnologias não podem ser pensadas em separado das novas gerações de práticas e imaginários sociais. Por isso, a universidade, ao aumentar a sua capacidade de resposta, não pode perder a sua capacidade de questionamento. (SANTOS, 2000, p. 225).

O jornal-laboratório *Contramão Online* do Núcleo de Convergência de Mídias (NuC), propõe-se como um espaço de experimentação das ferramentas tecnológicas que auxiliam na produção de notícias para a Internet. Busca-se, portanto, que o futuro profissional esteja apto para atuar no contexto multimídia.

CULTURAS LOCAIS E A PRÁTICA JORNALÍSTICA

Em um momento quando há uma tendência de homogeneização das identidades globais, de mundialização das culturais e da intensificação dos fluxos informacionais, surge o contraponto, a valorização do local, como se o cidadão, frente a tanta diversidade cultural e de valores, buscasse uma ancoragem na qual possa se referenciar e se identificar. Hall analisa que a “globalização caminha em paralelo com um reforçamento das entidades locais, embora isso ainda esteja dentro da lógica da compreensão espaço-tempo” (2006, p. 80). Neste contexto que fala ao mesmo tempo em local e em universal, que fala do vendedor ambulante de uma grande cidade no Brasil e do acidente nuclear do Japão, a cidadania ganha novos recortes e surgem novas formas de como abordá-la na vivência jornalística:



Global/nacional, mundial/local. Essas dicotomias não recortam apenas os limites espaciais, mas se revestem de um valor simbólico. O movimento da globalização as associa aos pares universal/particular, cosmopolita/provinciano. (ORTIZ, 2003, p. 202).

Para este autor, “uma cultura mundializada não implica o inquilamento das outras manifestações culturais, ela coabita e se alimenta delas” (ORTIZ, 2003, p. 27).

Hall reforça a noção de que concomitante à tendência a homogeneização global, há também a valorização do local em toda a sua riqueza e diversidade. Por sua vez, as cidades e a vida urbana apresentam esta diversidade e esta riqueza de culturas, embora não sejam puras, pois “é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural” (HALL, 2006, p. 74).

Nessa direção, a cidade é percebida “como um palco onde se desenvolve a relação social, a vida social e, mais ainda, um forma que permeia a configuração social e dela participa” (LEMOS, 2011, P. 19)

Importante pensar que as política e ações que valorizam e promovem as tradições locais continuam aderentes e podem contribuir para sustentar os perfis históricos que distinguem os habitantes de uma cidade. Cada cidade tem sua memória, que se encontra em cada bairro particular, por meio de “cenários idealizados, por rituais nos quais os habitantes se apropriam do território urbano, por narrações singulares que se consagram” (CANCLINI, 2005, p. 90, tradução nossa).

Na busca para se entender e valorizar as memórias de uma região específica de Belo Horizonte insere-se o *site Contramão*. Além de ser um laboratório para o aprendizado do ofício do jornalismo, do exercício da reportagem, o *site* procura valorizar o local e as culturas que nela habitam e se manifestam. Como disse Canclini, “a identidade é uma construção que se relata” (2005, p.103, tradução nossa).

Ao se considerar como válida a premissa de que “a codificação e a transmissão das mensagens adquire um caráter de transversalidade” (ORTIZ, 2003, p. 63), a cobertura hiperlocal permite, ainda, a experimentação dos recursos digitais que conciliam textos, produção audiovisual (vídeos, *podcast*, paisagem sonora) fotografias, infográficos, mapas em um gerenciador de conteúdos de fácil acesso e manuseio, o blog, respeitando os



princípios éticos e legais que norteiam a prática do Jornalismo no Brasil e em consonância com o projeto do curso de Jornalismo Multimídia do Instituto de Comunicações e Arte do Centro Universitário UNA.

O Campus Liberdade da UNA abriga os cursos do Instituto de Comunicação e Artes e, conseqüentemente, o Núcleo de convergência de Mídias. Está localizado na rua da Bahia, uma das mais tradicionais da capital mineira. A rua, a partir da numeração 1400, é o marco divisório entre os bairros de Lourdes e Funcionários. O primeiro “continua a atingir um dos maiores índices de renda mobiliária da cidade” (LEMOS, 2011, p. 183). Lá, as casas da primeira metade do século XX vêm sendo demolidas e, em substituição, são erguidos edifícios luxuosos, os mais valorizados no mercado imobiliário da cidade. O bairro ganhou importância nos anos 40 do século passado, quando o então prefeito da capital, Juscelino Kubitschek, promoveu a ocupação gradativa da área:

A contigüidade à Praça da Liberdade e ao bairro dos Funcionários fortaleceu e induziu uma elitização da área, promovendo uma continuidade dos privilégios em termos de estrutura urbana e do *status* patrocinado especialmente pelo Palácio da Liberdade e demais palacetes e mansões distribuídos em função do mesmo. (Idem, p. 183).

No lado esquerdo da rua da Bahia, descortina o bairro Funcionários. A cobertura hiperlocal, porém, não abrange a totalidade deste bairro, por ser um dos mais extensos de Belo Horizonte. A cobertura começa na Praça da Liberdade, antigo centro administrativo do Governo do Estado de Minas Gerais e que, recentemente, transformou-se em Circuito Cultural. Os edifícios estão sendo transformados em museus e espaços de artes e cultura. Já em funcionamento, estão: Espaço do Conhecimento (parceria telefônica TIM e Universidade Federal de Minas Gerais), Museu das Minas e do Metal (Grupo EBX) e Memorial Minas Gerais (Cia Vale do Rio Doce). Em construção estão o Centro de Arte Popular (Cemig), Casa Fiat de Cultura e o Centro Cultural Banco do Brasil. Na praça também está a Biblioteca Estadual Luiz de Bessa, a mais completa do estado.

A uma quadra da Praça da Liberdade está o Cine Clube Belas Artes, prédio arrendado do Diretório Central dos Estudantes da UFMG, onde funcionam quatro salas de cinema nas quais são exibidos filmes que geralmente estão fora das salas de exibição comercial.

Na descida da rua da Bahia e suas imediações, rumo ao centro da cidade, estão Teatros Icebeu e da Cidade, a Casa UNA de Cultura e a Academia Mineira de Letras. Já na área central, bem na divisa com o bairro Funcionário, está o Palácio das Artes, o mais importante



complexo cultural da cidade, com dois teatros, duas galerias de exposições, cinema. Mantido pela Fundação Clovis Salgado, o Palácio das Artes abriga a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, a Cia de Dança Palácio das Artes e o Coral Lírico de Minas Gerais. Também realiza cursos em diversas vertentes das artes. Em frente ao Palácio das Artes, está o Conservatório de Música da UFMG.

A área de abrangência de cobertura jornalística de o *Contramão*, portanto, tem uma vocação artística e cultural. Não é mero acaso que uma das ambiências favoritas, para as conversas as artes literárias, dos personagens Eduardo, Hugo e Mauro, em *O Encontro Marcado*, seja a rua da Bahia belorizontina (SABINO, 2005). Neste contexto, os alunos/estagiários buscam cobrir grande parte dos eventos realizados na microrregião. Ainda falta sistematicidade nesta cobertura, com a divulgação contínua de todas as atividades desenvolvidas por aqueles centros de arte e cultura. Nas reuniões de pauta, das quais participam os alunos e os professores, estes têm incentivado e sugerido que, em suas rondas diárias e mesmo nas reportagens programadas, haja mais divulgação das ações culturais realizadas nos equipamentos descritos acima.

No lado direito da rua da Bahia, moradores do bairro de Lourdes criaram uma entidade para a defesa de seus interesses, a Associação dos Moradores do Bairro de Lourdes (Amalou). Pelo perfil do bairro, tal entidade está longe de semelhanças aos parâmetros de entidades populares. A pauta reivindicativa é bem singular: “flanelinhas” – guardadores de carros nas ruas – atuando sem o devido credenciamento da Prefeitura de Belo Horizonte, manobristas que atuam nos sofisticados bares e restaurantes da região dirigindo em velocidade não compatível, carros estacionados nas calçadas ou em locais proibidos, como entrada de garagem privativa. Claro que se tratam de reivindicações bem distintas daqueles usuais nas associações comunitárias, tais como pavimentação de ruas, sistema de coleta de lixo eficiente, implantação de coleta seletiva de lixo, saneamento urbano.

A Amalou fez uma reunião com órgãos dos poderes municipal e estadual em 15 de março de 2011 e nela apresentou um conjunto de reivindicações. Participaram, além de moradores, representantes da Prefeitura, BHTrans (entidade ligada à administração municipal que é responsável pelo trânsito na cidade), e Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. É interessante notar o tom da conversa adotado pelo presidente da Amalou, Jéferson Rios Domingues: “A BHTrans deve fazer blitzes mais constantes para coibir as irregularidades no trânsito” (BRAGA, 2011, P. 35). Ou seja, “deve fazer” é um enunciado de obrigação e não de pedido.



O que se percebe no cotidiano da redação de o *Contramão* é que os alunos/estagiários não se identificam com os objetivos e as aspirações do Amalou. Moram em outras regiões da cidade, mais carentes de infraestrutura urbana, enfrentam problemas de transporte público e, portanto, não conseguem perceber as demandas dos moradores de um bairro, pelo qual praticamente nem circulam ônibus, pois há apenas dois corredores que cortam o bairro de Lourdes em que é permitida a passagem de coletivos. A tendência dos alunos/estagiários na definição de suas pautas para reportagens é sair do lado direito da rua da Bahia e caminhar no lado esquerdo, onde moram pessoas dos extratos sociais e econômicos médios e também, onde se localizam os equipamentos culturais, que são os preferidos de suas reportagens. O perfil dos personagens escolhidos pelos estagiários de o *Contramão* para suas reportagens é bem distinto daquele dos moradores de Lourdes, como por exemplo, o ambulante Carlos Mendes, que vende churros em uma barraca montada na rua da Bahia e ganhou uma reportagem. Justamente o perfil de pessoas que a Amalou não quer naquele espaço urbano.

O CONTRAMÃO ONLINE E O HIPERLOCAL

De acordo com Castells (1999), vivemos numa sociedade informacional - caracterizada por toda a conjuntura que permeia o mundo a partir dos anos 1990 e que possibilita a convergência das mídias de forma ampla e multicêntrica, em um sistema comunicacional interativo. Nesse contexto, a atividade jornalística, hoje, se vê atravessada por diferentes possibilidades e recursos para a sua cobertura periódica de assuntos regionais.

Um das dessas possibilidades é o Jornalismo Hiperlocal, posto em prática, de forma pioneira, nos Estados Unidos, pelo jornal *The New York Times* em parceria com a Escola Graduação em Jornalismo da City University of New York (CUNY) que resultou no projeto *The Local*, que consiste em determinar, no tecido metropolitano, as microrregiões para a cobertura jornalística.

The Local concentrou em três comunidades de New Jersey e duas do Brooklyn. A iniciativa possibilitou ao jornal explorar pautas e temas não contemplados pelo modelo tradicional de cobertura que não considera as “realidades específicas” e as “necessidades de indivíduos situados em territórios circunscritos” (ZAGO, 2009). Para a CUNY, este projeto representou um braço extensor da universidade com as comunidades que se encontram no extramuros do *campus*.



Embora não se tenha uma definição oficial, é possível, pois, em linhas gerais, caracterizar o Jornalismo Hiperlocal como uma modalidade de cobertura e produção jornalísticas de conteúdos sobre uma comunidade específica com vistas para o Jornalismo Colaborativo (quando a própria comunidade passa a participar do processo de construção desses conteúdos, a exemplo do que ocorre com Agência de Notícias das Favelas – ANF, no Rio de Janeiro). Esta modalidade permite, ainda, a experimentação dos recursos digitais que conciliam textos, produção audiovisual (vídeos, *podcast*, paisagem sonora) fotografias, infográficos, mapas em um gerenciador de conteúdo de fácil acesso e manuseio, como o *blog*, como é feito pelo *The Local*.

No Brasil, o Jornalismo Hiperlocal ainda é uma novidade e suas possibilidades foram testadas a partir de experiências isoladas que utilizam não apenas os *blogs* como, também, o *Twitter*, o *Youtube* (para hospedagem da produção audiovisual que, por sua vez, pode ser incorporada em *websites* ou *blogs*) e as redes sociais como o *Orkut* e o *Facebook*, além de outras formas de divulgação impressa (boletins, cartazes, *pop-cards*).

Segundo Gabriela Zago (2009), a experiência hiperlocal pode ser observada no portal Bairros.com, criado em 2008, vinculado à Globo.com. O *site*, produzido pela equipe de jornais locais da redação da Globo, com a colaboração de leitores, *blogs* e moradores, disponibiliza notícias referentes a pequenos espaços situados na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Com funcionamento parecido, há a editoria de Bairros de Zero Hora e o *The Local1*, iniciativa do *The New York Times* para criar *blogs* com conteúdo hiperlocal. Ainda no Brasil, tem-se a iniciativa da Agência de Notícias das Favelas, que se utiliza da Internet e de *sites* de redes sociais (como o *Orkut*) para reunir e veicular informações sobre acontecimentos nas favelas brasileiras. (ZAGO, 2009, p. 7)

O curso de Jornalismo, até 2008, contava com o jornal-laboratório *Contramão*⁴, em versão impressa cujo público-alvo é constituído por trabalhadores e estudantes de classes C e D, além dos estudantes e funcionários da UNA. O objetivo é fazer um jornal para pessoas comuns, que lidam com os problemas sociais corriqueiros na Região Metropolitana de Belo

⁴ O projeto gráfico do jornal laboratório foi desenvolvido em oficina realizada com os alunos, em dezembro de 2006. As características principais são: tablóide americano, papel jornal, 16 páginas, 29cm x 35,5cm – Fechado, 58cm x 35,5 – Aberto, em cores. Tiragem: 1500 exemplares. Em 2008, esse projeto foi reformulado para: tablóide formato TB400 – 27x40 cm – área do papel, papel jornal, 16 páginas, policromia em todas as páginas e tiragem de 2 mil exemplares. Em outubro de 2010, passou a ter dois cadernos (de oito páginas), um para temas gerais e outro para temas culturais, atendendo a demanda dos alunos do curso que são estimulados a participar do jornal.



Horizonte. Essa definição da linha editorial como não-elitista possibilita que o jornal trate de assuntos de relevância social e faz com que os alunos conheçam realidades diferentes da que vivem.

O jornal é publicado bimestralmente, com abordagens menos factuais, mas, na medida do possível, versam sobre temas da atualidade. Há uma reunião de alunos para a definição das pautas, de acordo com os critérios de noticiabilidade.

A ênfase multimídia do curso levou que fosse criada, em 2008, a versão *on-line*. Isto possibilitou a produção jornalística e outros suportes - texto, fotografia, infográfico, mapa digital, vídeo e áudio - em um mesmo espaço, com pautas mais factuais, colocadas no cotidiano, com atualizações diárias. Para distinguir o *Contramão Online* do seu irmão impresso, foi definido o seguinte recorte:

1. Cobertura Hiperlocal de temas da região em volta da Praça da Liberdade, centro-sul de Belo Horizonte.
2. Pautas com abordagem multimídia.
3. Periodicidade diária.
4. Público-alvo: moradores e pessoas que trabalham e/ou estudam na região, além dos estudantes e funcionários da UNA.

Em um ambiente de redação, os estagiários do Jornalismo⁵ organizam a seguinte rotina:

1. Pensar pautas e organizar a escala das rondas hiperlocais diárias com a designação dos formatos (texto, vídeo, fotos, áudio, mapas, infográficos, etc.) a serem publicados (controle quantitativo e qualitativo).
2. Apurar (recolher informações): pesquisa, observação, entrevista e documentação.
3. Organizar e hierarquizar a informações.
4. Escrever e editar (texto, vídeo, fotos, áudio), além de editar e diagramar.



A ronda é realizada a partir de um cronograma de atividades, no qual a cada dia um monitor é responsável pela produção de conteúdo e atualização do *site*. São produzidos vídeos, fotos, texto e *podcasts*, definidos de acordo com a demanda da pauta.

Os estagiários vão às ruas, mas a atividade não se completa ao produzirem e postarem os conteúdos, pois os alunos problematizam sobre a melhor forma para que as informações se complementem. Nos *posts* do *site* os monitores também colocam *links* no meio do texto que levam a outras matérias relacionadas a aquela notícia, o hipertexto.

O *Contramão Online* possui perfis nas redes sociais, gerenciadas pelos estagiários da Publicidade e Propaganda, pois compreende o seu papel e importância no fluxo de informações. Leitores e/ou leitores em potencial podem não conectados no *site*, mas usam as redes sociais para se informar.

No *Twitter* é feita a atualização a cada postagem no *site*; a ferramenta é muito utilizada, também, pelos estagiários de Jornalismo para postagem de pequenas notas *hiperlocais* e em coberturas *in loco* de eventos fora da redação via *netbook* e/ou celular. O @contramao_ uma conta com 160 seguidores e segue 160 usuários (entre jornalistas, empresas, instituições de ensino, entre outros).

No *Facebook* são divulgadas postagens no *site*, a rede é usando ainda para interagir com o público com informações rápidas compostas por textos e fotos, além da ferramenta de bate-papo. O Jornal *contramão* Ica-una tem 232 “amigos”, entre alunos e público externo à faculdade que propagam as informações do *site*.

No canal do *Contramão Online* no *Youtube* estão postados os vídeos produzidos durante as coberturas da equipe. Os planos para o futuro prevêem a incorporação desta em vídeo ao projeto *UNA.TV*,

No *Picasa* estão publicadas as fotografias que compõem a galeria do *site* O *Contramão Online* está hospedado no *Wordpress* e é composto por uma manchete, sendo esta a notícia principal e, logo abaixo, mais quatro chamadas com as notícias que dentro da hierarquia de importância e data de publicação. O *site* é dividido em sete abas, dispostas na parte superior, na seguinte ordem: *Home*; Hiperlocal, com notícias com este recorte da região; Cultura; Cotidiano; Edições Impressas do Jornal *Contramão* impresso em visualização digital; Galerias (ensaios fotográficos); Especiais; A foto do *template* muda a cada início da



Primavera, que marca o período de surgimento do *Contramão Online*. Ainda no *template*, à esquerda, a logomarca do *site* e, à direita, ferramenta de busca que possibilita ao leitor pesquisar publicações de maneira mais rápida e o RSS das notícias.

Nas laterais do *Contramão Online* estão: à esquerda, o texto de apresentação do *site*, o expediente, *link* para versão impressa e para as demais categorias do *site*; à direita, o link para o programa de *radioweb Se liga Contramão*, o texto da missão, o horário de funcionamento da redação, endereço e email, os links de RSS e o *Twitter*, além dos links de acesso do administrador.

No jornalismo multimídia, o leitor deixa de ser apenas consumidor para se tornar produtor da notícia. Os internautas podem sugerir pautas, comentar as reportagens, agregando mais informação à pauta, enfim, a interatividade.

A produção de *podcasts* e de boletins radiofônicos foi potencializada a partir do segundo semestre de 2010. Para tanto, foi designada a professora da disciplina Reportagem em Rádio, do currículo do curso de Jornalismo, para ingressar no Núcleo de Convergência de Mídias. Com a aquisição de novos gravadores, que não captam o som ambiente, e uma orientação mais acurada das atividades, foi possível a criação do *Se liga contramão*, uma janela no *site* na qual toda a produção de áudio está abrigada. Esta, por sua vez, vem a ser o embrião para que seja criada, em um futuro próximo, a *UNA.RÁDIO*, uma *radioweb*.

O *site Contramão* também contempla algumas produções especiais dos alunos/estagiários. São pautas que não diretamente tem cenário no hiperlocal, mas se caracterizam no âmbito das artes e da construção da cidadania social na cidade, sem se ater a uma região específica. A cobertura das apresentações do *Teatro Oficina Uzyna Uzona*, na Barragem Santa Lúcia, região Sul de Belo Horizonte, está nesta vertente. Os alunos assistiram aos ensaios de José Celso Martinez Corrêa, fizeram entrevistas com os moradores da região e com os atores do *Oficina*. O trabalho jornalístico resultou em vídeos, textos e fotos. A equipe do *Contramão* também foi à cidade de Tiradentes, onde fez a cobertura da 14ª Mostra de Cinema daquela cidade histórica. Foram produzidos vídeos e um programa radiofônico, veiculados no *site* em estudo. Entre as produções especiais também estão reportagens – vídeo, boletim radiofônico e texto – sobre as ações desenvolvidas em Belo Horizonte que visam incentivar a população a denunciar a exploração sexual de crianças e adolescentes.



A 120 metros da redação de o *Contramão* foi realizado o velório do ex-vice-presidente da República José Alencar, dia 31 de março de 2011. Tratava-se de uma cobertura hiperlocal, mas era bem mais que uma ronda diária. As celebrações fúnebres em homenagem a Alencar levaram milhares de cidadãos, políticos, empresários e dezenas de jornalistas do Brasil e até mesmo de outros países à Praça da Liberdade. Já na véspera, à tarde, a reportagem de o *Contramão* acompanhava atenta as movimentações nas imediações do Palácio da Liberdade, onde as equipes de TV instalavam equipamentos para a cobertura ao vivo do velório. Grades eram colocadas para organizar o acesso das pessoas ao interior do Palácio.

Dia seguinte, nas primeiras horas da manhã, três alunos estagiários e um professor do NuC rumavam à praça, munidos de filmadora, máquina fotográfica e gravador. Para os alunos, viria a ser a primeira grande cobertura jornalística de suas futuras carreiras. Tudo era uma nova experiência: ver os profissionais famosos da TV entrando ao vivo em suas emissoras, o credenciamento, a espera do corpo de Alencar, os políticos que adentravam ao local, a presença da presidenta da República Dilma Rousseff, os milhares de cidadãos presentes de forma discreta. Toda a cobertura resultou em vídeos, galeria de fotos, textos postados já na parte da tarde. O hiperlocal havia se transformado em principal notícia do país. Um *debut* da equipe de o *Contramão* na cobertura de grandes eventos, que entrou para a história do jovem curso de Jornalismo Multimídia da UNA.

De acordo com os próprios alunos que participam de o *Contramão Online*, a experiência tem sido importante à formação deles. Em trabalho apresentado no XVII Prêmio Expocom, em 2010, a prática é assim considerada pelos alunos:

Com ele, os estudantes têm contato com a produção de reportagem, além de gerenciar outros conteúdos midiáticos, como vídeos e áudios. O *site* é uma oportunidade para o aluno desenvolver a capacidade de lidar com diversas mídias e sair da faculdade dominando a produção de um conteúdo convergente, além de passar pela experiência da cobertura hiperlocal, formato jornalístico emergente. (OLIVEIRA e PEREIRA, 2010, P. 7).

CONCLUSÃO

O jornalismo multimídia tem o intuito de expandir a informação. O jornalista alia texto e outras mídias com o objetivo de oferecer ao leitor um conteúdo diversificado. Ou seja, uma mídia deve complementar à outra, fazendo com que o leitor não tenha conteúdo repetido.



Vale destacar que as ferramentas digitais e a aparente facilidade oferecida pelo computador e pela Internet não modificam a essência do trabalho jornalístico, a reportagem e o contato direto com as fontes na construção de notícias. Portanto, os ensinamentos de Cremilda Medina (2007) continuam pertinentes, na perspectiva de que a atividade jornalística se realiza na prática da reportagem e, esta, por sua vez, se realiza na rua, no contato diário com as pessoas e com a cidade: a formação profissional é “transitar no mundo e desentupir os poros” (MEDINA, 2007, p. 33).

Em contraste ao modelo tradicional de cobertura jornalística, ainda vigente em muitos veículos da imprensa e nos jornais-laboratório, o *Contramão Online* busca desenvolver uma cobertura ancorada nas realidades locais e na produção jornalística que visa contemplar a convergência digital. Portanto, almeja aliar os diferentes dispositivos de mídia para a cobertura e prática de reportagem em diferentes suportes. Esta é a razão de o *site* estar abrigado em um Núcleo de Convergência de Mídias.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Ernesto. Sob clima inseguro, Lourdes pede socorro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2011. Geraes, p. 35.
- CANCLINI, Néstor Garcia. *Consumidores Y Ciudadanos: Conflictos multiculturales de la globalización*. México: Editora Grijalbo, 1995.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA. Projeto Pedagógico do *Curso de Jornalismo com ênfase em Multimídia da UNA*. Belo Horizonte: 2009/2. Não publicado.
- CONGRESO DE PERIODISMO DIGITAL, 9, 2008, *Conclusiones*. Huesca: Centro Cultural Antiguo Matadero. Disponível em: <http://novenos.congresoperiodismo.com/>. Acesso em: 9 set. 2010.
- HALL, Stuart. *A identidade Cultural na Pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LEMOS, Celina Borges. *Antigas e novas centralidades: a experiência da cultura do consumo no centro tradicional de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, Editora Escola de Arquitetura da UFMG, 2011.
- MEDINA, Cremilda. Leitura crítica. In LINDOSO, Felipe (org.). *Rumos do Jornalismo Cultural*. São Paulo, Summus Editorail, 2007, p. 32-35.



MEYER, Philip. *Os jornais podem desaparecer?* Como salvar o Jornalismo na era da informação. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, Natália Cristina de e PEREIRA, Reinaldo Maximiano. *A Experiência do site Contramão Online na cobertura hiperlocal*. In: EXPOSIÇÃO DA PESQUISA EXPERIMENTAL E COMUNICAÇÃO, 17, 2010, Caxias do Sul. Prêmio Expocom. São Paulo: Intercom, 2011.

ORTIZ, Renato. *Mundialização da Cultura*. 5ª reimp. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

SABINO, Fernando. *O encontro marcado*. 76 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa, Da idéia de Universidade à Universidade de Idéias. In: SANTOS, Boaventura de Sousa, *Pela Mão de Alice*, O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2000, p. 187-234.

ZAGO, Gabriela da Silva. *Informações Hiperlocais no Twitter: Produção Colaborativa e Mobilidade*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009, Curitiba. Anais...São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2122-1.pdf>. Acesso em 2 mar. 2011.